

MÁGOA DE BOIADEIRO

(Pedro Bento e Zé da Estrada)

(Transcrição - Prof: Alex Stocco)

INTRODUCAO:

E A B7 E B7 E

♩ = 100

T: 4 5 7 7 9 9 9 9 11 11 11 9 7 7 7 7 9 9 12 12 11 11 9 9 7 5 4
 A: 5 7 9 9 10 10 10 10 12 12 12 10 9 9 9 9 10 10 14 14 12 10 9 7 5
 B: 0 0 0 0

MELODIA 1:

B7 E B7 E

T: 4 9 9 9 9 7 7 7 7 11 5 5 5 5 4 4 4 4 4 4 4 2 2 2 2 2 4 5 4 5 4
 A: 3 8 8 8 8 7 7 7 7 10 5 5 5 5 3 3 3 3 3 3 3 3 1 1 1 1 1 3 5 3 5 3
 B: 7

MELODIA 2:

B7 E B7 E

T: 4 9 9 9 9 7 7 7 7 11 5 5 5 5 4 4 4 4 4 4 4 2 2 2 2 2 2 2 0 2 0
 A: 3 8 8 8 8 7 7 7 7 10 5 5 5 5 3 3 3 3 3 3 3 3 1 1 1 1 1 1 0 1 0
 B: 7

MELODIA 3:

E7 A E B7 E

T: 0 2 4 4 5 5 5 5 5 5 5 5 4 4 4 4 4 4 4 4 2 2 2 2 2 2 2 4 5 4 5 4
 A: 0 1 3 3 5 5 5 5 5 5 5 5 3 3 3 3 3 3 3 3 1 1 1 1 1 3 5 3 5 3
 B: 7

MELODIA 4:

E7 A B7 E A B7 E

T: 9 7 6 5 5 5 5 5 7 7 7 5 4 4 4 4 4 5 5 5 9 9 7 5 4 2 0 2 0
 A: 8 7 6 5 5 5 5 5 7 7 7 5 3 3 3 3 3 5 5 5 8 8 7 5 3 1 0 1 0
 B: 0 0 0 0

E A B7 E7

Toada

E B7 A E
 Antigamente nem em sonho existia
 B7 E
 Tantas pontes sobre os rios nem asfalto nas estradas
 B7 A E
 A gente usava quatro ou cinco sinueiros
 B7 E
 Prá trazer os pantaneiros no rodeio da boiada
 E7 A E B7
 Mas hoje em dia tudo é muito diferente O progresso nossa gente
 E E7 A B7 E
 Nem sequer faz uma idéia Que entre outros fui peão de boiadeiro
 A B7 E
 Por esse chão brasileiro, os heróis da epopéia

(Solo)

E B7 A E
 Tenho saudade de rever nas currutelas as mocinhas
 B7 E B7 A E
 Nas janelas acenando uma flor Por tudo isso, eu lamento e confesso
 B7 E E7
 Que a marcha do progresso é a minha grande dor
 A E
 Cada jamanta que eu vejo carregada
 B7 E E7
 Transportando uma boiada já me aperta o coração
 A B7 E A
 E quando eu olho minha tralha pendurada de tristeza
 B7 E
 Dou risada prá não chorar de paixão

(Solo)

E B7 A E
 O meu cavalo relinchando campo afora
 B7 E
 Certamente também chora na mais triste solidão
 B7 A E
 Meu par de esporas, meu chapéu de aba larga
 B7 E E7
 Uma bruaca de carga, o berrante e o facão
 A E
 O velho basto o meu laço de mateiro
 B7 E E7
 O polaco e o cargueiro o meu lenço e o gibão
 A B7 E
 Ainda resta a guaiaca sem dinheiro
 A B7 E
 Deste pobre boiadeiro que perdeu a profissão

(Solo)

E B7 A E
 Não sou poeta, sou apenas um caipira
 B7 E
 E o tema que me inspira é a fibra de peão
 B7 A E
 Quase chorando meditando nesta mágoa
 B7 E E7
 Rabisquei estas palavras e saiu esta canção
 A E
 Canção que fala da saudade das pousadas
 B7 E E7
 Que já fiz com a peonada Junto ao fogo de um galpão
 A B7 E
 Saudade louca de ouvir um som manhoso
 A B7 E B7 E
 De um berrante preguiçoso Nos confins do meu sertão